FATORES PARA REFORMA PROTESTANTE

Para compreender a perda do monopólio cristão no mundo ocidental encarada pela Igreja Católica, é necessário analisar o contexto encontrado na Europa, sobretudo durante fins do século XV e início do XVI. No âmbito cultural, as ideias renascentistas simbolizavam uma ruptura com o pensamento essencialmente teocêntrico presente no mundo feudal. As monarquias absolutistas em processo de solidificação em determinados contextos – como por exemplo na Inglaterra – percebiam a influência católica e papal como um entrave a seu poderio. A burguesia, que se fortalecia apoiada em um modelo mercantil e colonial, enxergava a condenação católica às suas práticas como um obstáculo a seu desenvolvimento.

Do ponto de vista teórico, a Igreja encontrava-se em um dilema relativo à sua doutrina de salvação da humanidade. De um lado a Agostiniana, indicando que o homem já estava predestinado à salvação ou condenação, já o Tomismo apontava à salvação pela obra. Com este cenário, a Igreja Católica se notabilizou em vender indulgências (***perdão***) como símbolo de salvação. Esta comercialização da fé somada a outras práticas, como a venda de simonias (***relíquias sagradas***), de cargos eclesiásticos, nicolaísmo (***desrespeito ao celibato***) e nepotismo (***cargos cedidos para familiares***), desencadeou uma crise moral do clero perante a parcelas da sociedade.

Na esfera social, outros grupos também protestavam contra a Igreja Católica, como inúmeros monarcas, já destacado anteriormente, que criticavam a infalibilidade papal, a nobreza interessada nas terras da Igreja, a burguesia insatisfeita com a usura ser pecado e o povo que acusavam às práticas da instituição. Com isso, teóricos como Erasmo de Rotterdam, Thomas Morus e antes, Wyclyf e Huss criticavam fortemente as práticas católicas.

REFORMA LUTERANA (1517)

Martinho Lutero – do Sacro Império Romano Germânico – iniciou suas pregações na Universidade de Wittenberg. Em seus estudos sobre teologia inicia um desejo de promover mudanças na mentalidade da igreja. Porém, isso só se concretizou quando Lutero se revoltou contra a venda de indulgências por João Tetzel (inquisidor da Polônia e Saxônia) em todo o Sacro Império. Fixou suas ideias, resumidas nas 95 teses, na igreja do castelo de Wittenberg como Lutero fixou suas ideias, resumidas nas 95 teses, na igreja do Castelo de Wittenbertg, como protesto direto contra a venda de indulgências e contra o comportamento imoral do clero.



Martinho Lutero.

Disponível em: http://img.over-blog-kiwi.com/1/59/80/42/20150602/ob_92f938_942363-martin-luther.jpg

Dado o contexto conturbado, o papa Leão X exigiu a retratação de Lutero, que apesar de se encontrar com o bispo de Roma, não negou seus dogmas. Ao ser excomungado através de uma bula papal, Lutero respondeu queimando-a, aumentando a tensão existente entre ele e a Igreja Católica. A reação da Igreja veio de imediato, e a pedido de Leão X, o imperador Carlos V convocou uma reunião com todos os príncipes do Sacro Império Romano Germânico para julgar Lutero e suas práticas. Na Dieta de Worms (1521) foi condenado como herege, porém recebeu apoio de parte da nobreza alemã, interessada na obtenção de terras católicas. Posteriormente, Lutero refugiou-se no principado de Frederico, na Saxônia, onde fez a primeira tradução bíblica do latim para o alemão.

Com a disseminação e fortalecimento das ideias luteranas, a partir da Dieta de Spira (1529), Carlos V tolerou que as regiões já convertidas pudessem permanecer assim, mas proibiu que outras se convertessem. Esta medida provocou grandes insatisfações de parte da nobreza luterana, originando o termo "protestante". Já em 1530, Lutero e Felipe Melanchton apresentaram na Confissão de Augsburgo os fundamentos da doutrina luterana. Carlos V tentou então refutar este documento – Dieta de Augsburgo -, iniciando uma guerra entre o imperador representando os católicos e a Liga de Smalkade dos nobres luteranos. Por fim, a Paz de Augsburgo finalizou o conflito em 1555, estabelecendo que a religião dos súditos de cada região deveria seguir a escolha do príncipe correspondente.

A doutrina luterana se pautou nos seguintes princípios:

- Salvação pela fé
- Escrituras sagradas como fonte dos verdadeiros dogmas
- Crítica ao celibato
- Crítica a hierarquia religiosa
- Livre interpretação bíblica
- Cultos em idioma local
- Fim do culto à santos e imagens
- Condenação de indulgências e simonias
- Manutenção de dois sacramentos: batismo e eucaristia.

Anabatismo

Ocorreu no Sacro Império e foi liderado por Thomas Muntzer. Tinha como base social a luta camponesa e de pequenos artesãos, que se constituíram como seguidores mais radicais de Martinho Lutero. Acreditavam que a desigualdade política e social não era apenas injusta como pecaminosa. Logo, desejavam a abolição da servidão e o fim dos latifúndios. Por isso, queimavam castelos e conventos. Em contrapartida, Lutero condenou o movimento e o exército da nobreza conter os revoltosos decapitando Muntzer.

CALVINISMO

"O surgimento desta religião tem em sua origem a atuação do francês João Calvino, que ao fugir das perseguições religiosas de seu país de origem, escolheu a Suíça, pois era uma região com grande desenvolvimento social, com poder concentrado nas mãos da burguesia. Somado a isto, os suíços já tinham certa liberdade religiosa, tradicionalmente conquista com Zwinglio (1519) e a Paz de Kappel – que possibilitava cada cantão de obter a sua religião.

Desta forma, Calvino encontrou terreno fértil para suas ideias reformistas de bases luteranas, que se resumiam, em grande parte, nos seguintes princípios:

- Manutenção de dois sacramentos: batismo e eucaristia
- Fim do culto às imagens e santos
- Livre exame e interpretação bíblica
- Doutrina da predestinação absoluta
- Santificação do trabalho, da poupança e do lucro
- Estabelecimento do Consistório – órgão calvinista que vigiava costumes e práticas dos cidadãos.

Em uma aliança com a burguesia, o calvinismo disseminou-se rapidamente pelo mundo, possibilitando o surgimento de suas variações:

Puritanos → Inglaterra
Huguenotes → França
Presbiterianos → Escócia

ANGLICANISMO

Ocorreu na Inglaterra através da atuação do rei inglês Henrique VIII. O monarca mantinha uma boa relação com a Igreja, fazendo doações financeiras e de terras. Ao condenar os ensinamentos de Lutero, foi inclusive nomeado de "defensor da fé". A ruptura ocorreu em um contexto em que a burguesia e nobrezas inglesas estavam desejosas de manter uma concorrência comercial colonial com os espanhóis. Somado a isto, Henrique VIII solicitou a anulação de seu casamento com Catarina de Aragão, filha dos reis católicos da Espanha. Alegava que o casamento era amaldiçoado, uma vez que sua esposa era viúva de seu irmão mais velho, e por esta razão não conseguia lhe conceder um herdeiro do sexo masculino.



Henrique VIII.

Disponível em: https://upload.wikimedia.org

Porém, o papa Clemente VII negou a anulação, pois Catarina era tia de Carlos V que lutava contra Lutero no Sacro Império Romano Germânico e a Espanha era o principal país país católico, sustentando o papado. Sendo assim, Henrique VIII rompeu relações com a Igreja e o Parlamento o declarou "protetor da Igreja inglesa", nascendo assim a Igreja Anglicana, a partir do Ato de Supremacia (1534)".

Como consequência o papa excomungou o rei, que confiscou os bens da Igreja, vendendo-os para a burguesia e nobreza. Do ponto de vista teológico, em um primeiro momento, os dogmas não se diferiam do catolicismo, exceto pela submissão ao Estado. Isto é indicativo que as primeiras motivações para a fundação do Anglicanismo apontam mais para razões político-econômicas que religiosas.

A questão religiosa ainda motivou debates e conflitos na Inglaterra. Nos reinados dos herdeiros de Henrique VIII, esta instabilidade é evidenciada. Se durante o período de Eduardo VII (1547-1553) é notória a aproximação com o protestantismo, no governo de Maria I Tudor (1553-1558), pela criação católica da rainha, houve a obrigatoriedade do retorno para esta religião. Inclusive quando se casou com Felipe II da Espanha – monarca espanhol e católico fanático – ordenou a queimada de 300 hereges protestantes, o que explica ser apelidada de "Bloody Mary", isto é, Maria Sanguinária. Já durante o período Elizabethano (1558-1603) o anglicanismo retorna e se consolida com o 2º Ato de Supremacia (1559).

CONTRARREFORMA

Apresenta-se como a primeira reação da Igreja aos movimentos protestantes. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), convocado pelo Papa Paulo III, foram pensadas mudanças e permanência necessárias para buscar conter tanto o crescimento do protestantismo, como viabilizar a expansão do catolicismo.

Dentre as principais resoluções:

Medidas de manutenção	Medidas inovadoras
• Princípio da salvação pela fé e boas ações. • Culto a Virgem Maria e aos santos. • Existência do purgatório. • Infalibilidade papal. • Celibato do clero. • Hierarquia religiosa. • Indissolubilidade do casamento. • Representação dos santos em imagens. • Todos os dogmas foram reafirmados.	• Proibição da venda de indulgências. • Proibição da venda de cargos eclesiásticos. • Criação de seminários para formação de padres. • Oficialização da Companhia de Jesus. • Criação do Index - lista de livros proibidos pela Igreja. • Reativação do Tribunal do Santo Ofício - combate aos hereges.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UNESP) As reformas protestantes do princípio do século XVI, entre outros fatores, reagiam contra

a) A venda de indulgências e a autoridade do Papa, líder supremo da Igreja Católica.
b) A valorização, pela Igreja Católica, das atividades mercantis, do lucro e da ascensão da burguesia.
c) O pensamento humanista e permitiram uma ampla revisão administrativa e doutrinária da Igreja Católica.
d) As missões evangelizadoras, desenvolvidas pela Igreja Católica na América e na Ásia.
e) O princípio do livre-arbítrio, defendido pelo Santo Ofício, órgão diretor da Igreja Católica.

02. (UNESP)



(Joseph Lavallée. *História completa das inquisições da Itália, Espanha e Portugal*, 1822.)

A imagem reproduz um auto de fé. Essas cerimônias

a) Ocorreram em todos os países da Europa e nas regiões colonizadas por portugueses e espanhóis.
b) Permitiram a difusão do catolicismo e tiveram papel determinante na erradicação do protestantismo na Europa central.
c) Eram conduzidas por autoridades leigas, pois a Igreja Católica não tinha vínculo com a perseguição e a punição dos hereges.
d) Tinham caráter exemplar, expondo publicamente os réus forçados a pedir perdão, antes de serem encaminhados para a execução.
e) Visavam a executar os judeus e islâmicos, não atingindo protestantes nem católicos romanos ou ortodoxos.

03. (UNICAMP) "Uma pobre mulher, enforcada em 1739 por ter roubado carvão, acreditava que não houvesse pecado nos pobres roubarem os ricos e que, de qualquer forma, Cristo havia morrido para obter o perdão para tais pecadores."

(Christopher Hill, A Bíblia Inglesa e as revoluções do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 608.)

Considerando o trecho acima, podemos afirmar, quanto à sociedade inglesa dos séculos XVII e XVIII, que:

a) A religião fornecia argumentos para diversos grupos sociais agirem de acordo com seus interesses e necessidades.
b) Ainda dominava na sociedade inglesa a ideia da necessidade da confissão intermediada pela Igreja para perdão dos pecados.
c) A reforma anglicana, ao atacar a propriedade privada, distanciou-se das elites inglesas e tornou-se a religião dos pobres.
d) As revoluções Puritana e Gloriosa foram um obstáculo ao desenvolvimento burguês da Inglaterra e contrapunham-se à relação entre religião e política.

04. (FUVEST) "O senhor acredita, então", insistiu o inquisidor, "que não se saiba qual a melhor lei?" Menocchio respondeu: "Senhor, eu penso que cada um acha que sua fé seja a melhor, mas não se sabe qual é a melhor; mas, porque meu avô, meu pai e os meus são cristãos, eu quero continuar cristão e acreditar que essa seja a melhor fé".

Carlo Ginzburg. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, p. 113.

O texto apresenta o diálogo de um inquisidor com um homem (Menocchio) processado, em 1599, pelo Santo Ofício. A posição de Menocchio indica

a) uma percepção da variedade de crenças, passíveis de serem consideradas, pela Igreja Católica, como heréticas.
b) uma crítica à incapacidade da Igreja Católica de combater e eliminar suas dissidências internas.
c) um interesse de conhecer outras religiões e formas de culto, atitude estimulada, à época, pela Igreja Católica.
d) um apoio às iniciativas reformistas dos protestantes, que defendiam a completa liberdade de opção religiosa.
e) uma perspectiva ateísta, baseada na sua experiência familiar.

05. (UNESP) Thomas Münzer liderou os anabatistas, camponeses que inspirados nas teses luteranas passaram a confiscar terras, inclusive da nobreza, rompendo com a estrutura feudal.

A atitude de Lutero, propositor da Reforma, frente ao anabatismo foi de

a) Apoio, pois via nos seus seguidores os que mais se aproximavam de seu ideal religioso.
b) Oposição, pois via neles uma ameaça à ordem que seus protetores da nobreza defendiam.
c) Apoio, pois via neles um instrumento para a derrota definitiva dos defensores de Roma.
d) Oposição, pois via na violência de suas ações a manifestação dos ensinamentos do papado.
e) Apoio, pois ao confiscarem as terras destruíam as bases do Sacro Império, maior inimigo de Lutero.

06. (FUVEST) "Depois que a Bíblia foi traduzida para o inglês, todo homem, ou melhor, todo rapaz e toda rapariga, capaz de ler o inglês, convenceram-se de que falavam com Deus onipotente e que entendiam o que Ele dizia".

Esse comentário de Thomas Hobbes (1588-1679)

a) Ironiza uma das consequências da Reforma, que levou ao livre exame da Bíblia e à alfabetização dos fiéis.
b) Alude à atitude do papado, o qual, por causa da Reforma, instou os leigos a que não deixassem de ler a Bíblia.
c) Elogia a decisão dos reis Carlos I e Jaime I, ao permitir que seus súditos escolhessem entre as várias igrejas.
d) Ressalta o papel positivo da liberdade religiosa para o fortalecimento do absolutismo monárquico.
e) Critica a diminuição da religiosidade, resultante do incentivo à leitura da Bíblia pelas igrejas protestantes.

07. (UNESP) A partir do século XVI, a Europa assistiu ao surgimento de novas religiões cristãs, que rompiam com dogmas e procedimentos da Igreja Católica, como o protestantismo luterano, o calvinista e o anglicano. Em que pesem as diferenças entre elas, essas novas formas do cristianismo têm também elementos que as aproximam uma das outras. Um desses elementos é

a) O apoio às revoltas camponesas.
b) A ausência de hierarquia eclesiástica.
c) A tolerância em relação às demais religiões cristãs.
d) A afirmação da primazia da Igreja sobre o Estado.
e) A celebração dos cultos nas línguas faladas pelos fiéis.

08. (ENEM) No final do século XVI, na Bahia, Guiomar de Oliveira denunciou Antônia Nóbrega à Inquisição. Segundo o depoimento, esta lhe dava "uns pós não sabe de quê, e outros pós de osso de finado, os quais pós ela confessante deu a beber em vinho ao dito seu marido para ser seu amigo e serem bem-casados, e que todas estas coisas fez tendo-lhe dito a dita Antônia e ensinado que eram coisas diabólicas e que os diabos lha ensinaram".

ARAÚJO, E. O teatro dos vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. Brasília: UnB/José Olympio, 1997.

Do ponto de vista da Inquisição,

a) o problema dos métodos citados no trecho residia na dissimulação, que acabava por enganar o enfeitiçado.
b) o diabo era um concorrente poderoso da autoridade da Igreja e somente a justiça do fogo poderia eliminá-lo.
c) os ingredientes em decomposição das poções mágicas eram condenados porque afetavam a saúde da população.
d) as feiticeiras representavam séria ameaça à sociedade, pois eram perceptíveis suas tendências feministas.
e) os cristãos deviam preservar a instituição do casamento recorrendo exclusivamente aos ensinamentos da Igreja.

09. (FUVEST) No fim da Idade Média e início da Idade Moderna, o rompimento dos monopólios que os letrados mantinham sobre a cultura escrita e os clérigos sobre a religião criou uma situação nova, potencialmente explosiva. Esse duplo rompimento deveu-se:

a) Aos descobrimentos e invenções científicas.
b) À invenção da imprensa e à Reforma.
c) Ao Renascimento e ao Estado absolutista.
d) Ao aparecimento do alfabeto e das heresias.
e) Ao humanismo e à Inquisição.

10. (UNESP) "... tenho sido, durante muitos anos, um aderente à teoria de Copérnico. Isto me explica a causa de muitos fenômenos que são ininteligíveis por meio de teorias geralmente aceitas. Eu tenho coligido muitos argumentos para refutar estas últimas, mas eu não me arriscaria a levá-los à publicação. Há muito tempo que estou convencido de que a Lua é um corpo como a Terra. Descobri também uma multidão de estrelas fixas, a princípio invisíveis, ultrapassando mais de dez vezes as que se podem ver a olho nu, formando a Via Láctea. "

(Carta de Galileu a Kepler, 1597.)

Galileu não se arriscava a publicar essas ideias por temer

a) A oposição que sofreria por parte de seus alunos e colegas da Universidade de Pisa, onde lecionava.
b) Ser considerado um plagiador das ideias heliocêntricas defendidas por Copérnico e por alguns sábios florentinos.
c) Que seus pressupostos geocêntricos contribuíssem para aumentar as hostilidades contra a Igreja Católica.
d) Que seus superiores o expulsassem da Ordem dos Franciscanos, à qual pertencia desde a adolescência.
e) Ser acusado de heresia e ter de enfrentar o poderoso Tribunal do Santo Ofício, mantido pela Igreja.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. A	03. A	05. B	07. E	09. B
02. D	04. A	06. A	08. E	10. E

ANOTAÇÕES